

Jundiaí, 15 de abril de 2021.

A Exmo Sr. Luiz Fernando Machado
Prefeito de Jundiaí e Presidente da Aglomeração Urbana de Jundiaí (AUJ)

Ref.: Regulamentação do comércio como atividade essencial e a pedido de abertura dos estabelecimentos comerciais

O Sindicato do Comércio Varejista de Jundiaí e Região (Sincomercio) e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Jundiaí (CDL), entidades legítimas representantes do comércio, vêm clamar a Vossa Excelência, autoridade máxima de nosso município e da Aglomeração Urbana de Jundiaí (AUJ), que diante da Pandemia do Coronavírus e da grave crise econômica que se instala em nossa cidade, municípios da região, Estado, país, seja uma aliada dos setores do comércio e de serviços que movem a economia e que terão muitas baixas diante as restrições de funcionamento.

Antes de tudo, destacamos que as entidades aqui nominadas são defensoras da vida e da saúde de toda a população em 1º lugar. Reconhecemos que existe um vilão real a ser enfrentado, que é o Coronavírus, mas é necessário destacar também a preocupação com a saúde econômica de nossa cidade e Região e o enorme risco de termos mais vítimas pelo colapso da economia do que pela Pandemia do Covid-19.

O comércio é o setor que mais emprega no município. Muitas empresas já encerraram suas atividades e postos de empregos foram perdidos o que reflete diretamente na economia da cidade e municípios da Região. Dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) estima que o comércio varejista paulista possa registrar perda média de R\$ 11 bilhões por mês, diante da restrição das atividades não essenciais, cifra semelhante aos impactos mensurados de recuo médio mensal de abril e maio de 2020, meses mais críticos da pandemia no ano passado.

Os estabelecimentos comerciais já provaram que é possível trabalhar sem aglomeração e com segurança, seguindo todos os protocolos de sanitários e de segurança como distanciamento social, ampliação de horário de funcionamento, escala de revezamento de funcionários.

O comércio formal é seguro, ao contrário das festas clandestinas e outras ações que promovem aglomeração e descumprem todos protocolos sanitários. Emprego é vida. Todo trabalho sem aglomeração é essencial. O comércio de Jundiaí está à beira de um colapso.

Nesse sentido, as entidades reforçam que têm cumprido o seu papel – também firmado nas ocasiões em que tratou das propostas de protocolos –, de informar e orientar permanentemente os empresários de sua base sobre a necessidade do

integral cumprimento das regras voltadas para a contenção da pandemia difundidas pelas autoridades.

Mais que se adaptar, o empresário se reinventou inúmeras vezes desde que a pandemia de covid-19 teve início. Além de seguir os protocolos de saúde à risca e as determinações de fechar as portas em períodos de maior restrição, limitando o atendimento no espaço físico, o máximo foi feito para pagar as contas em dia e manter os empregos dos funcionários.

Apesar dos esforços, que ainda envolvem investimentos em novas tecnologias e aprimoramento dos serviços de entrega para continuar a atender o cliente com segurança, os indicadores, tanto nacionais como estaduais, mostram um cenário crítico no qual o número de contaminados só cresce.

A recuperação da economia somente terá início se as empresas puderem abrir e permanecerem abertas – o que torna a aceleração da vacinação, dentro do Plano Nacional de Imunização (PNI), uma medida de extrema urgência, defendida pelo Sincomercio e pela CDL que destacam não ser possível assistir, passivamente, à extinção de milhares de empresas e que se faz emergencial a atuação conjunta pela reconstrução econômica do País.

As entidades ressaltam que, nesse ambiente complexo e com a pandemia e a quarentena global inéditas, o empresário se depara com falta de incentivo fiscal, aumento de impostos e o abismo entre a oferta de crédito e a necessidade de recursos por parte das empresas dos mais diferentes setores.

E nós, do Sincomercio e da CDL, temos atuado de forma incisiva na defesa dos empregos e das empresas, ou seja, da sociedade como um todo, em várias frentes, como tributária e trabalhista, com olhar cuidadoso às pequenas empresas.

Nossa articulação junto ao Poder Público vem impedindo a adoção de medidas que seriam ainda mais prejudiciais às empresas, assim como permite a implantação de ações benéficas ao empreendedorismo e o incentivo ao debate crucial acerca do que ainda precisa ser feito. Desta forma, pedimos empenho de Vossa Excelência para as seguintes reivindicações:

- Regulamentação do comércio como atividade essencial;
- A reabertura segura, total e imediata do comércio em geral, seguindo todos protocolos sanitários de saúde e segurança;
- A criação do auxílio emergencial destinado aos estabelecimentos comerciais que exercem serviços classificados como não essenciais pelo Plano São Paulo e tiveram suas atividades impedidas durante as fases Vermelha e Emergencial.

O cenário é preocupante porque propicia o fechamento de empresas, queda na geração de renda e aumenta os riscos de demissões no setor.

No aguardo do pronto atendimento de Vossa Excelência e certos de sua atenção e compreensão aos fatos acima expostos, consignamos nossos votos da mais alta estima e distinta consideração.

Estas entidades agradecem a Vossa Excelência pela valorosa atenção dispensada.

Respeitosamente,

Edison Severo Maltoni

Presidente do Sincomercio Jundiaí e Região e da CDL